

1

2 **ATA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA**
3 **MULHER (CNDM).** Nos dias dezanove e vinte de agosto de dois mil e quatorze realizou-se a quadragésima Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), no auditório do Hotel Mercury Brasília Líder - SHN Quadra 05 – Bloco “I”
4 Brasília/DF, com os seguintes pontos de pauta: **Dia 19/08 I.** Abertura e Informes Gerais -
5 Apresentação das novas Conselheiras - Justificativa das Ausências – Aprovação da Ata
6 **Ministra Eleonora II.** Atualização do Programa “Mulher Viver Sem Violência” – **Aparecida**
7 **Gonçalves/Secretária/SEV; Rosângela Rigo/Secretária Adjunta/SEV; Marcelo**
8 **Pontes/Diretor/SEV; Raimunda de Mascena/Assessora Especial para Questões do**
9 **Campo, da Floresta e das Águas/GM e Neuza Tito/Secretária Adjunta/SAE,** seguida de
10 discussão e esclarecimentos. **III.** Apresentação da Política Nacional de Participação Social
11 e do Sistema Nacional de Participação Social: Repercussões e Desdobramentos – **Dr.**
12 **Marcelo Pires Mendonça/Coordenador-Geral de Mecanismos Formais de Participação**
13 **da Secretaria Geral da Presidência da República,** seguida de discussão e esclarecimentos
14 **IV.** Apresentação das “Negociações da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015” – **Dr.**
15 **Mário Gustavo Mottin/Coordenador-Geral de Desenvolvimento Sustentável/MRE,**
16 seguida de esclarecimentos. **V.** Apresentação da Agenda Transversal no Governo Federal
17 – **Dra. Esther Bemerguy/Secretária de Planejamento e Investimentos Estratégicos do**
18 **Ministério do Planejamento/MPOG e por Ana Lúcia Starlyng/MPOG/SPI,** seguida de
19 discussão e esclarecimentos. **Dia 20/08 V.** Reabertura da reunião e Informação sobre a
20 formação da Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Políticas para
21 Mulheres a realizar-se em 2015, seguida da indicação de duas Conselheiras
22 Governamentais e duas da Sociedade Civil – Ministra Eleonora. **VI.** Informes da Secretária
23 Executiva Lourdes Bandeira; da Secretária Vera Soares/SAIAT; da Coordenadora-
24 Geral/SAE Simone Schaffer e da Secretária Adjunta/SEV Rosângela Rigo, seguidos de
25 discussões e esclarecimentos. **VII.** Relatos das Câmaras Técnicas, seguidos de
26 esclarecimentos e encaminhamentos. **Presença das Conselheiras Governamentais:**
27 **Lourdes Maria Bandeira/Secretária Executiva/SPM; Dalila Negreiros/Suplente-**
28 **SEPPIR, Maria Gutenara M. Araújo/titular-SDH; Magaly de Carvalho C.**
29 **Marques/Titular-Casa Civil/PR; Manuela Oliveira Camargo/Suplente-Casa Civil/PR;**
30 **Karla Emmanuela R. Hora/Titular-MDA; Elisângela Costa Bezerra/Suplente-MDA;**
31 **Daiane de Oliveira L. Andrade/suplente-MEC; Fernanda Alves dos Anjos/Titular-MJ;**
32 **Maria do Rosário H. C. Cardoso/titular-MPOG; Marta Pordeus/Suplente-MPOG** **Maria**
33 **Esther de A. Vilela/Titular-MS; Alexandre Ghisleni/Titular-MRE; Laura**
34 **Delamonica/Suplente-MRE; Adriana Rosa dos Santos/Titular-MTE. E da Sociedade**
35 **Civil: Maria das Dores do Rosário/AMNB; Lídia Correa/CMB; Jeanete A.**
36 **Mazzeiro/FMM; Silvana Veríssimo/FNMN; Silvana Brazeiro Conti/LBL; Lourdes**
37 **Andrades Simões/MMM; Maria Antônia S. Salgado/MAMA; Justina Inês Cima/MMC;**
38 **Cristiane Yukiko Kondo/Parto do Princípio; Terezinha Vicente Ferreira/RMM; Sheila**
39 **Sabag/RNFS; Lucia Helena Rincón/UBM; Rosimere Maria V. Teles/UMIAB; Carmem**
40 **Simone Diniz/ABRASCO; Alessandra da Costa Lunas/CONTAG; Lays Gonçalves da**
41 **Silva/UNE; Sonia Zerino/CNTI; Valeska Maria Z. de Loyola/CFP; Conselheiras de**
42 **Notório Conhecimento das Questões de Gênero: Jacqueline Pitanguy; Maria Betânia**
43 **Ávila e Matilde Ribeiro e Conselheira Emérita Clara Charf. Estiveram também**
44 **presentes: Linda Goulart – Chefe de Gabinete/SPM; Secretárias: Vera Soares/SAIAT;**
45 **Aparecida Gonçalves/Secretária e Rosangela Rigo/Secretária Adjunta/SEV; Neuza**
46 **Tito/Secretária Adjunta/SAE; Raimunda de Mascena/Assessora Especial/SPM; Sonia**
47 **Malheiros/Assessora Especial/SPM; Rosa Maria Marinho/Assessora do Gabinete/SPM;**
48 **Marcelo Pontes/Diretor/SEV; Marise Nogueira/Assessora Internacional/SPM; Maria de**
49
50

51 **Lourdes Rodrigues/SAIAT; Beatriz Gregory/SAE; Renata Laviola/Eventos/SPM;**
52 **Roseberg Sales/Eventos/SPM; Camila Firmino/Assessora da Secretária**
53 **Executiva/SPM, Leila Oilak/Assessora da Secretária Executiva/SPM; Cilene**
54 **Pinheiro/ASCOM/SPM; Raquel Lasalvia/ASCOM/SPM; Simone Schaffer/SAE; Ana**
55 **Julieta Cleaver/Observatório Brasil da Igualdade de Gênero/SPM; Luana Grillo/SEV;**
56 **Rurany Ester/SAIAT; Diana M. de Oliveira/SPM; Isabela da Costa Dias/SPM; Ângela**
57 **Duarte/SAE; Mario Gustavo Mottin/MRE; Marcelo Pires Mendonça/Coordenador-Geral**
58 **de Mecanismos Formais de Participação/SG/PR; Esther Bemerguy/Secretária de**
59 **Planejamento e investimentos Estratégicos/MPOG; Ana Lucia Starlyng/MPOG Maria**
60 **Zorpelon Dalla Rosa/Vereadora RS; Rafael Menecessi/CFP; Maria Melo/CFP Sonilda**
61 **Pereira/CONTAG;; Aloysio Guamidaia/MP/SPI; Leopoldo Vieira/MPOG; Jader José**
62 **de Oliveira/SPM; Rosa de Lourdes/Coordenadora-Geral do CNDM e Regiane**
63 **Dutra/Assistente Administrativa. Conselheiras que justificaram ausência:**
64 **Governamentais Fernanda Papa/titular-SG/PR; Anna Flávia Russo Amorim/Titular-**
65 **MinC; Fernanda Pedrosa/Titular-MCT; Julia Simões Zamboni/Suplente-MDS; Regina**
66 **Helena Crespo Gualda/Titular-MMA e da Sociedade Civil; Maria Aparecida**
67 **Schumacher/AMB; Sueli Maria de Fátima/FENATRAD; Ivânia Pereira da Silva**
68 **Teles/CTB; Rosane Silva/CUT; Isis Tavares Neves/CNTE. A Ministra Eleonora iniciou**
69 **a reunião dando boas vindas às conselheiras e passando os seguintes informes: Primeiro,**
70 **sobre o andamento das obras das Casas da Mulher Brasileira, esclarecendo que as de**
71 **Brasília/DF, Campo Grande/MT e Vitória/ES são as mais avançadas. As obras de Brasília**
72 **sofreram atraso porque o terreno precisou ser todo aterrado. As de São Paulo/SP serão**
73 **iniciadas em setembro e as de Salvador/BA, Fortaleza/CE e São Luís/MA já estão com as**
74 **empresas homologadas, com as assinaturas dependendo apenas do término do prazo**
75 **legal de recurso. Curitiba/PR está com edital de obras na rua; Porto Alegre/RS está em**
76 **fase de projeto executivo, assim como Maceió/AL e Tocantins/TO. Finalizou dizendo que**
77 **oito casas já estão em processo de construção e que estão sendo feitas articulações com**
78 **o sistema judiciário, defensoria, promotoria e gestoras estaduais para preparar a gestão**
79 **das Casas. Comunicou ainda sua satisfação pela aprovação pelo Congresso Nacional do**
80 **Projeto de Lei que determina a transferência da gestão do Ligue180 para a SPM. Informou**
81 **que o Ligue 180 foi criado em 2001, quando não existia a SPM, e que em 2002 foi**
82 **aprovado e acolhido nas DEAMs. Em 2003 passou a ser de responsabilidade da SPM,**
83 **que assumiu toda a manutenção. Ressaltou que no relatório da CPMI da violência há três**
84 **projetos prioritários: a transferência formal por lei do Disque 180, a tipificação do**
85 **feminicídio e a criação de um fundo nacional para enfrentamento à violência contra as**
86 **mulheres e, que, portanto, o primeiro foi aprovado. Informou que a Presidenta Dilma**
87 **Rousseff iria sancionar a Lei no dia 25 ou 26 do mês vigente. E que gostaria muito que o**
88 **ato da sanção fosse feito na reunião do CNDM, com a presença das conselheiras, mas,**
89 **infelizmente, devido aos acontecimentos da semana anterior (falecimento de Eduardo**
90 **Campos, então candidato à Presidência da República) não foi possível agendar. Referiu**
91 **que a aprovação desta Lei, por mais que pareça simples, tem poder transformador por**
92 **colocar efetivamente o Disque 180 como uma política de Estado, medida absolutamente**
93 **importante, porque “enquanto o 180 estava sob a responsabilidade das DEAMs, não era**
94 **política de Estado e poderia sofrer descontinuidade em uma eventual troca de governo”.**
95 **Finalizou dizendo que todas seriam avisadas da data do ato de sanção. Na sequência**
96 **informou que, por falta de candidatas, o Edital do Prêmio “Rose Marie Muraro” (Mulheres**
97 **Históricas), foi prorrogado por mais um mês. Esclareceu que podem se inscrever mulheres**
98 **com 75 anos ou mais, que contribuíram na luta pela democracia do país e pelos direitos**
99 **das mulheres e atuado em quaisquer áreas. Solicitou às conselheiras que divulgassem o**
100 **edital nas suas listas, pois só havia uma inscrição. É preciso divulgar e fazer busca ativa**
101 **dessas mulheres; não pode ser *in memoriam*, mas mulheres que estão ativas e que**
102 **possam fazer sua inscrição pela internet. Trata-se de um Prêmio de cinquenta mil reais**
103 **destinado a seis mulheres. As inscrições estão abertas até 10 de setembro. Em seguida**
104 **informou que a SDH e a SPM farão em conjunto, uma atividade em comemoração ao Dia**
105 **Nacional da Visibilidade Lésbica e que Vange Leonel, cantora, escritora e ativista que teve**

106 atuação importantíssima na defesa dos direitos das mulheres lésbicas, será
107 homenageada. A homenagem será no dia 28/08 às 16h00. A mãe da cantora também
108 será homenageada. Como parte da programação será exibido o filme Flores Raras.
109 Informou ainda que, no período de 18 a 25 de setembro, ocorrerá na ONU, Nova Iorque,
110 a assembleia geral, e, como todos os anos, a Presidenta Dilma Rousseff fará a abertura.
111 Durante essa assembleia haverá várias reuniões, destacando: a de chefes de estados; a
112 do Cairo + 20 (dia 22;) e a climática (dia 25). Haverá também reunião da CPD. Não estão
113 confirmadas participações de chefes de estado, uma vez que foram realizadas as reuniões
114 continentais. A representação do Brasil será feita pela missão do Brasil em Nova Iorque,
115 sob comando do embaixador Antônio Patriota, que também representará a SPM.
116 Esclareceu que essa decisão se deve ao fato de estarmos às vésperas das eleições e,
117 por determinação pessoal, não viajará. Além disso, como a reunião tem duração apenas
118 de meio período, e já tendo sido negociados os acordos para ratificar as grandes decisões
119 tiradas ao longo do processo, não haverá necessidade do deslocamento. A Declaração
120 do Cairo pós 2015 também é resultado das conferências já realizadas. A missão do Brasil
121 em Nova Iorque, tem representado o governo brasileiro com maestria, com posições muito
122 avançadas. Guilherme Patriota e Érica Patriota são pessoas competentes e
123 comprometidas. A sociedade civil pode comparecer às reuniões em Nova Iorque, ficando
124 a critério de suas organizações. Ontem houve reunião com o PNUD e reafirmou-se que
125 não haverá mais discussões em Nova Iorque. Existe um grupo-tarefa do qual o
126 embaixador Antônio Patriota participa de preparação da declaração final para ser
127 apresentada. A declaração do Uruguai continua sendo o documento mais avançado e com
128 bastante restrição à sua aprovação. Finalizando os informes e entrando no primeiro ponto
129 de pauta a Ministra **Eleonora** passou a palavra à Secretária **Aparecida Gonçalves/SEV**
130 que informou sobre os avanços políticos do Programa “Mulher Viver Sem Violência”,
131 especificando o andamento das obras das Casas da Mulher Brasileira. Mencionou a
132 intenção de ampliar os serviços e que foi criado um grupo executivo para pensar a
133 estratégia do que deve acontecer nos estados e fazer as parcerias com base em
134 possibilidades reais e legais para planejar quais seriam os profissionais que atuarão
135 dentro das casas e definir fluxos, capacidade e qualidade dos atendimentos. Informou que
136 Campo Grande foi a cidade priorizada, porque a obra está mais adiantada. Mas que
137 existem ainda muitos entraves no sistema de justiça. Disse que é preciso haver
138 convencimento nas negociações para superar alguns problemas. As primeiras casas
139 serão em Campo Grande, São Luís, Brasília, Salvador e Boa Vista. São Paulo não tem
140 OPM, só tem uma gestora do pacto, mas há grande empenho de se construir uma casa
141 na capital. Quando a Casa iniciar o seu funcionamento, o comitê gestor se
142 responsabilizará pelo seu funcionamento. Por enquanto os grupos executivos são os
143 responsáveis pela implantação de cada Casa. Na sequência apresentou um balanço geral
144 do “Eu ligo 180”. Informou sobre convênios e propostas aprovados na SEV – Edital
145 01/2014. Informou também sobre a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação
146 de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional/MJ e da parceria ativa da SPM.
147 E finalizou informando da aprovação do Projeto da Central 180 pela Câmara dos
148 Deputados, em 03/06/2014 e no Senado Federal, em 06/08/2014. Essa apresentação foi
149 complementada por **Marcelo Pontes/Diretor** da SEV (anexo nº 01). Na sequência
150 **Rosângela Rigo/Secretária Adjunta/SEV** falou sobre as pactuações e articulações que
151 vem realizando junto às gestoras visando à organização e qualificação dos serviços a
152 serem disponibilizados às mulheres atendidas nas Casas. Especificou o processo de
153 reflexão sobre a humanização e adequação dos IMLs e Hospitais de Referência para o
154 atendimento às mulheres em situação de violência sexual. E concluiu informando sobre
155 os centros de atendimento às mulheres nas fronteiras e sobre as campanhas continuadas
156 de conscientização (anexo nº 02). Em seguida **Raimunda de Mascena/Assessora**
157 Especial para Questões do Campo, Floresta e Águas/SPM fez um balanço político dos
158 avanços ocorridos nesses últimos meses, enfatizando que o processo de implementação
159 dessa política tem sido um aprendizado cotidiano e um desafio permanente. Informou
160 que entre 2013-2014 foram entregues aos estados e/ou municípios 53 unidades móveis,

161 das quais 21 estão em pleno funcionamento. Sobre a unidade fluvial, fruto do termo de
162 cooperação com a Caixa Econômica Federal para prestação de serviço na Agência Barco
163 Ilha do Marajó, disse que dos 16 municípios que compõem o arquipélago, 08 são
164 contemplados no trajeto do barco. Informou sobre os fóruns nacional e estaduais de
165 enfrentamento à violência contra as mulheres e as parcerias com os movimentos sociais.
166 Especificou os investimentos feitos nas compras das unidades móveis. Detalhou o acesso
167 e ampliação de direitos para as mulheres rurais mediante parcerias com ministérios e
168 outras instâncias. E concluiu informando sobre a organização produtiva das mulheres:
169 prêmio mulheres rurais que produzem o Brasil sustentável (anexo nº 03.A). Na sequência,
170 **Neuza Tito**/Secretária Adjunta/SAE informou que a atuação da SAE no âmbito do
171 Programa “Mulher Viver Sem Violência se dará na definição de fluxos e procedimentos
172 para a implementação de políticas de promoção de autonomia econômica das mulheres”.
173 Finalizada a apresentação, a Ministra **Eleonora** abriu para esclarecimentos. **Sheila**
174 **Sabag**/RNFS referiu que há muitas dificuldades no Estado de Santa Catarina e que
175 gostaria de saber como está a situação do terreno para construção da Casa da Mulher
176 Brasileira naquele estado. Explicou que atua dentro da Secretaria de Saúde, em temas de
177 saúde básica e saúde da mulher, participando do comitê de atendimento à mulher, que
178 será formalizado via decreto, e que está à disposição da SPM e do CNDM para trabalhar
179 visando a minimizar a violência no estado de SC, o terceiro colocado em número de
180 estupros de mulheres no Brasil. O estado não tem índices de tráfico de mulheres, embora
181 tenha fronteira seca, mas, na próxima habilitação, SC tentará entrar para ter recursos para
182 o centro de referência, pois estão tentando criar um comitê de enfrentamento ao tráfico de
183 pessoas. **Marcelo Pontes**/Diretor/SEV respondeu que há complicação na liberação do
184 terreno em SC por pertencer à Marinha e necessitar de sua autorização. **Alessandra**
185 **Lunas/CONTAG** manifestou seu entendimento quanto aos desafios do pacto federativo
186 para implementação das políticas e alegou que, onde as unidades móveis chegaram,
187 abriu-se um diálogo muito interessante. Salientou que há a percepção da importância do
188 diálogo e todos os órgãos começaram a pensar juntos no planejamento e execução do
189 seu trajeto. Alegou que há desafios postos na luta agrária com muitos problemas. E
190 afirmou que é preciso federalizar problemas para se conseguir avançar. Aproveitando a
191 discussão sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres, explicitou preocupação
192 com a gravidade do que ocorreu em Mato Grosso, onde está muito difícil a luta pela
193 reforma agrária. Emocionada relatou que no dia 13/08 a ex presidenta do sindicato, que
194 lutava na linha de frente em Mato Grosso, foi barbaramente assassinada, junto com mais
195 dois companheiros. Eles estiveram presentes na audiência pública realizada pela
196 ouvidoria agrária nacional. Ou seja, está acontecendo execuções de pessoas que fizeram
197 denúncias na audiência pública. Aproveitou para solicitar ao governo federal que
198 assassinatos dessa natureza fossem considerados crimes federais, para que se faça
199 justiça. Lamentando o acontecimento relatado, a Ministra **Eleonora** anunciou que o CNDM
200 deveria se posicionar com uma nota de repúdio e solicitou à conselheira Alessandra que
201 elaborasse uma proposta. **Maria Esther Vilela/MS** falou da importância do pacto entre os
202 Ministérios da Saúde e da Justiça em relação à entrada do SUS para atendimento de
203 mulheres vítimas de violência. Um arranjo onde as mulheres não sejam submetidas a
204 duplas entrevistas e demora nos exames. O arranjo atual dá dignidade ao atendimento,
205 graças à composição regional do sistema de saúde. É preciso ter os serviços classificados
206 de atendimento ao aborto previsto em lei e de atendimento à violência sexual. E alegou:
207 estamos estimulando os que prestam serviços a entrarem no sistema e se classificarem
208 como serviços de atendimento à violência sexual. São os próprios serviços que se
209 classificam. Com a classificação, será possível saber onde as pessoas foram atendidas,
210 a idade e o procedimento realizado. Junto com a notificação compulsória, haverá dados
211 para dimensionar a violência sexual contra mulheres. É uma medida importante, porque
212 no sistema de saúde a violência sexual não é visível. Explicou ainda que foi atribuído um
213 valor de cem reais para esse serviço, embora não haja nenhum procedimento com esse
214 valor, exatamente para dar visibilidade à questão. Explicou que o MS vem trabalhando
215 também contra a violência obstétrica, realizando várias audiências públicas e provocando

216 a discussão também contra a assistência violenta ao parto. Essa iniciativa tem sido uma
217 frente importante do MS em parceria com várias instituições. **Lourdes Simões/MMM**
218 chamou atenção para a importância da norma técnica para enfrentamento à violência no
219 âmbito do SUS, mas que é preciso que todas as pessoas se apropriem dela e a utilizem.
220 Já há a norma técnica que trata do funcionamento da delegacia. Disse que no seu
221 município houve muita luta para mudar o padrão de atendimento. A conselheira
222 parabenizou o governo por isso. Colocou ainda uma segunda questão sobre a Casa da
223 Mulher Brasileira em São Paulo, solicitando informação sobre a composição do grupo
224 executivo, para que possa acompanhar mais de perto. A Ministra **Eleonora** respondeu
225 que a gestão da Casa é exercida por um consórcio que envolve os sistemas judiciário,
226 segurança e legislativo. E quem coordena as ações é o município. Sugeriu que o
227 movimento de mulheres de São Paulo dialogue com a Secretária de Políticas para as
228 Mulheres do Município, Denise Dau ou com Dulce Xavier. **Maria Antônia Salgado/MAMA**
229 ressaltou que é preciso fazer as coisas avançarem, perguntou como está a situação da
230 Casa da Mulher Brasileira no Pará. Ofereceu-se para verificar os espaços públicos do
231 governo federal existentes e que estejam abandonados como alternativas para a
232 construção da Casa. Sobre a capacitação de gestores, falou da necessidade de se
233 analisar a melhor forma de aproximação com os municípios. Lembrou a decadência da
234 segurança pública e que muitas políticas não se efetivam nos municípios. Explicou que
235 quando a equipe do juizado vai pelo barco, faz mutirões para tentar ajudar as comarcas.
236 Há ausência de defensoria. Falou da importância de se pensar como implementar as
237 políticas públicas, a fim de alcançar os resultados esperados. Mencionou que há também
238 necessidade de, na política de fronteira, implantar laboratórios de fronteira, incluir o estado
239 do Pará no enfrentamento ao tráfico de mulheres, principalmente na região do Marajó.
240 Disse ter conhecimento de empreendimentos que trabalham com a economia solidária,
241 via sistema, e perguntou de que forma se pode dialogar para trazer esses parceiros, com
242 projetos importantes, para dar respostas às mulheres trabalhadoras rurais, pescadoras,
243 extrativistas, pois há muito a ser feito. **Marcelo Pontes/Diretor/SEV**, informou que o
244 terreno em Belém foi um dos primeiros que a SPM recebeu como cessão da Secretaria
245 de Patrimônio da União –SPU. Alegou que quando a empresa realizou o estudo de solo
246 em Belém foi impedida de entrar por um segurança particular de uma cooperativa de
247 pescadores que permanecia no terreno, mesmo tendo perdido a posse judicialmente.
248 Iniciou-se uma negociação e se acordou o prazo de trinta dias para a liberação do imóvel.
249 Só, que decorrido esse prazo, a empresa que iria fazer o serviço desistiu. Agora estamos
250 na fase de procura de uma nova empresa, pois é preciso licitar a empresa que vai fazer o
251 reconhecimento do terreno, para depois licitar a obra. **Neuza Tito/SAE** esclareceu que a
252 identificação dos parceiros locais é um passo que tem sido discutido com governos locais.
253 Foram feitas reuniões com os que já são parceiros da economia solidária. E que essas
254 parcerias são fundamentais para a oferta de serviços que visem à autonomia econômica
255 das mulheres atendidas nas Casas. **Carmem Simone Diniz/ABRASCO** elogiou a SPM
256 pelo empenho no enfrentamento à violência contra as mulheres e disse entender as
257 dificuldades em cada pequeno detalhe que tem de ser enfrentado. Reforçou a posição da
258 conselheira Esther/MS sobre a importância de se tratar da violência obstétrica e que em
259 alguns países da América Latina já existem tipificação legal e mecanismos institucionais
260 para coibi-la. No Brasil ainda não foi possível fazer isso. Reivindicou a inclusão do
261 recebimento desses casos no Disque 180 e se colocou à disposição para, sendo
262 professora da Faculdade de Saúde Pública da USP, treinar a equipe para receber essas
263 denúncias e fazer encaminhamentos mais consequentes, A Ministra **Eleonora** esclareceu
264 que a violência obstétrica ainda não se enquadra no Disque 180. E que, do ponto de vista
265 legal, isso pode criar uma dificuldade a mais para receber essas denúncias. A SPM tem
266 refletido sobre como é a melhor forma de procedimento Isso porque, além de recebê-las,
267 é preciso encaminhá-las. É preciso estabelecer parceria com o Ministério da Saúde e
268 articular com os sistemas judicial e de segurança pública para todos tratarem disso. Ao
269 transformar o Ligue em Disque, o encaminhamento é direto. Para receber as denúncias,
270 pode-se aceitar a proposta de treinar as atendentes. Mas quando se decide incluir a

271 violência obstétrica, que não está incluída na Lei Maria da Penha, é preciso ter uma
272 maneira de encaminhar a denúncia. No caso, tem de ser encaminhada ao Ministério da
273 Saúde. É preciso fazer articulação com o Ministério Público para que receba a denúncia
274 e abra um processo. Como houve avanços do ponto de vista tecnológico e de
275 compreensão política, ao transformar a central de atendimento 180 de ligue para disque,
276 tornando mais célere todas as apurações relativas à Lei Maria da Penha, é preciso
277 também ter esse suporte para encaminhar as denúncias de violência obstétrica. O
278 governo tem pensado nisso e se preocupado com essa situação. **Aparecida**
279 **Gonçalves/SEV** alegou que as atendentes podem esclarecer sobre violência obstétrica e
280 dar alguma orientação, mas que esse atendimento não estará integrado da mesma forma
281 que o recebimento das outras violências previstas na Lei Maria da Penha. **Maria Esther**
282 **Vilela/MS** ressaltou a diferença da violência obstétrica das demais violências; a obstétrica
283 hoje é ensinada nas faculdades de medicina. Defende que inserir violência obstétrica na
284 lista de violências já seria um grande avanço. E que o recebimento dessas denúncias pelo
285 Disque 180 pode informar o governo e permitir traçar o perfil de quem está telefonando,
286 de onde é a ligação, se vem de algum hospital, aí o Ministério da Saúde poderá atuar junto
287 aos serviços de saúde onde os fatos ocorreram. Disse que esse tipo de informação já
288 existe na Rede Cegonha: onde há denúncia de maus tratos e o Ministério da Saúde
289 desenvolve ações para correção. Não há necessidade de ser feita uma denúncia pessoal
290 mas, a simples denúncia, ainda que sem encaminhamento individualizado, abre um canal
291 para a ação governamental. Findo o debate sobre o tema da violência obstétrica a
292 Ministra **Eleonora** sugeriu que Esther Vilela/MS e Aparecida Gonçalves/SEV pensassem
293 uma estratégia e apresentassem uma proposta às conselheiras. **Cristiane Kondo/Parto**
294 do Princípio solicitou atenção também à violência contra as mulheres que sofrem
295 abortamento, para incluí-la na discussão da violência obstétrica. **Jeanete Mazzeiro/FMM**
296 FMM informou que visitou o Secretário de Estado Trabalho e Desenvolvimento Social,
297 Eduardo Prates Bernis, juntamente com a ex-conselheira Maria Elvira Salles Ferreira e
298 com a presidenta do Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, Neuza Melo para
299 cobrar o funcionamento do ônibus, que ainda não está atendendo as comunidades rurais
300 e a razão alegada é a falta de recursos para seu funcionamento, pessoal qualificado para
301 colocar o ônibus na rota e cobertura de despesas. Posteriormente em uma reunião do
302 Conselho Estadual da Mulher foi proposto que o ônibus fosse colocado no centro da
303 cidade, no Parque Municipal de BH, para atender às mulheres da cidade e a conselheira
304 Jeanete lembrou-lhes que o objetivo do ônibus é atender as mulheres do campo e da
305 floresta (zona rural) e não da cidade que já tem organismos especializados para essa
306 modalidade de atendimento. Informou ainda que, o que está funcionando bem em Minas
307 Gerais é a Rede de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres, as reuniões são boas e
308 muito participativas. Finalizou ressaltando a importância das conselheiras se envolverem
309 nas discussões das políticas para as mulheres nos seus respectivos estados. A
310 Ministra **Eleonora** relatou que, quando esteve em Belo Horizonte, o governador não
311 queria aderir ao programa e só aceitou dois ônibus, um ficou na Capital o outro foi enviado
312 para Araçuaí para atender os municípios da região do Vale do Jequitinhonha. E que, o
313 governo do Estado de Minas Gerais dificultou o emplacamento, que depende de
314 autorização do Departamento de Trânsito do Estado. Disse ainda, que só depois de muito
315 esforço foi possível emplaca-lo. Informou que, na capital, a negociação deve ser feita
316 através da gestora do Pacto Nacional de Enfrentamento de à Violência Contra as
317 Mulheres, Eliana Piola/Coordenadora de Políticas para as Mulheres de Belo Horizonte.
318 Concluiu dizendo que o fato de o ônibus estar parado não é mais responsabilidade do
319 governo federal, mas, exclusivamente, do Governo de Minas Gerais. **Aparecida**
320 **Gonçalves/SEV** enfatizou que foi feito um acordo na proposta de um convênio para a
321 unidade móvel e que, na época, o secretário mandou suspender e não aceitou o recurso.
322 Informou que o projeto foi aprovado, mas eles o sustaram no SICONV. É por isso que eles
323 não têm o recurso para colocar o ônibus em funcionamento. **Valeska de Loyola/CFP**
324 informou que trabalha com saúde mental e gênero e que, em Brasília, há várias pesquisas
325 sobre o tema. Pediu atenção nas questões relacionadas às mulheres com deficiência

326 mental que sofrem violência ou abuso sexual e que, quando chegam no hospital, são
327 diagnosticadas apenas com problema mental; o médico prescreve remédio para problema
328 mental sem dar atenção ao que elas dizem que foram estupradas ou violentadas. Indagou
329 se a SPM tem pensado nesse problema e o que tem sido feito sobre questão da saúde
330 mental das mulheres. A Ministra **Eleonora** esclareceu que a SPM atua junto com o MS,
331 onde existem várias políticas muito importantes para as mulheres. Informou que a SPM
332 fará uma solicitação ao ministro para resolver a integralidade das ações de saúde da
333 mulher, que envolve a saúde mental, a saúde das idosas, das lésbicas, dentre outras.
334 Comentou que o Ministro da Saúde, Arthur Chioro, tem uma compreensão política muito
335 boa da saúde da mulher. E informou que há um processo em andamento em que as
336 secretárias e as técnicas já estão trabalhando em parceria, com uma reunião agendada
337 com o Ministro sobre a integralidade da saúde das mulheres o que, certamente, trará mais
338 avanços para a rede de serviços de combate à violência contra a mulher. **Jacqueline**
339 **Pitanguy** acentuou que o tema da violência obstétrica ainda está muito longe dos
340 corações e mentes da sociedade. E que é preciso introduzi-lo nos debates públicos.
341 Salientou a importância de um grande debate convidando as entidades médicas,
342 enfermeiras, militantes e dar publicidade para que o país fique mais sensível ao tema. A
343 Ministra **Eleonora** concordou, salientando que as comissões dos direitos humanos do
344 Senado e da Câmara, realizaram dois importantes eventos públicos em que também se
345 discutiu a violência obstétrica, que contou, inclusive, com a presença de mulheres
346 amamentando suas crianças. **Silvana Conti/LBL** informou que foi realizado o 8º
347 Seminário Nacional de Lésbicas e Mulheres Bissexuais, em comemoração ao Dia
348 Nacional da Visibilidade Lésbica, e elaborado um caderno de resoluções (Anexo nº 04),
349 reafirmando a ação no campo democrático e popular, entendendo que esse plano
350 estratégico é pelo fortalecimento dos direitos das mulheres do Brasil e a efetivação de
351 políticas de educação inserindo a perspectiva de gênero. Finalizou indagando se no
352 Disque 180 as mulheres podem obter orientação sobre questões sexuais, porque muitas
353 são estupradas apenas por serem lésbicas, referindo-se ao estupro corretivo. **Aparecida**
354 **Gonçalves/SEV** explicou que em todas as capacitações para as atendentes do Disque
355 180 é incluída a violência contra mulheres lésbicas. **Lourdes Bandeira/Secretária**
356 **Executiva/SPM** informou que, em 2008, foi criado o programa diversidade na escola. Esse
357 programa está ativo e já existe, inclusive, material escrito e produzido. Atualmente ele está
358 ancorado no MEC. A Ministra **Eleonora** encerrou a primeira parte da reunião. E no período
359 da tarde a reabriu com a apresentação do **Dr. Marcelo Pires Mendonça/Coordenador-**
360 **General de Mecanismos Formais de Participação/SG/PR**, que veio tratar da Política Nacional
361 de Participação Social. Antes, porém, a Ministra **Eleonora** introduziu o assunto
362 informando que o Decreto Presidencial que institui essa política está sob o risco de ser
363 derrubado pelo Congresso Nacional, o que precisa ser impedido. E passou a palavra para
364 o **Dr. Marcelo** que agradeceu a oportunidade de ser convidado para tratar da temática da
365 participação social, definindo-a como método de governo. Iniciou relatando o processo
366 histórico da criação dessa política que contou com a participação ativa de representantes
367 de diversos movimentos sociais e culminou na elaboração da minuta e da proposta do
368 Decreto que foi submetido a consulta pública. Esclareceu o que Decreto nº 8.243/2014
369 faz e o que não faz. Ressaltou que os meios de comunicação vêm deturpando o
370 significado da sua importância para a sociedade brasileira, possivelmente por
371 desconhecimento do processo de sua elaboração. Deixou claro que o Decreto não cria
372 novas instâncias de controle social. Finalizou dizendo da importância não só do apoio
373 público ao Decreto, mas de acompanhar as discussões feitas no Congresso Nacional para
374 que ele não seja sustado (Apresentação no Anexo nº 05). **Betânia Ávila** afirmou que a
375 participação social é uma das conquistas mais importantes do aprimoramento da
376 democracia. A primeira vez que se cogitou a participação foi na constituição de 1988. Ao
377 longo dos anos, os governos têm tentado cooptar ou desqualificar os conselhos. Na sua
378 opinião, além de ignorância, é também uma posição política de centralização. É
379 sintomático confundir conselhos nacionais com conselhos populares. Os conselhos
380 informam e melhoram a democracia participativa. As críticas emergem da profundidade

381 do conservadorismo da sociedade política brasileira. **Maria Gutenara/SDH**, parabenizou
382 o CNDM por discutir a Política Nacional de Participação Social, alegando se tratar de
383 iniciativa que traduz a posição política do governo de fortalecimento da participação social.
384 Comentou que a reação negativa ao Decreto é uma forma de resistência, pois se sabe do
385 conservadorismo do Congresso Nacional. Comunicou da criação do Conselho Nacional
386 dos Direitos Humanos, antes denominado Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa
387 Humana, um avanço da participação da sociedade civil. Informou que o CNDH está em
388 fase de constituição, convidando as entidades a se inscreverem. Informou também sobre
389 a audiência pública chamada pela SDH para discutir o mencionado Decreto Presidencial.
390 **Matilde Ribeiro** salientou que a participação social continua sendo vista pelos setores
391 conservadores como um “bicho papão” e é preciso superar isso. Perguntou se há alguma
392 estratégia já pensada para fazer vinculações entre as proposições aprovadas nas diversas
393 conferências nacionais. Nota que há tendência à diluição entre as demandas e que é
394 preciso fazer vinculações, no caso da SPM, entre as três conferências e entre
395 conferências de temas complementares. **Lúcia Rincón/UBM** informou que sua
396 organização já está inscrita para o CNDH e que participou de toda a discussão. Vai
397 trabalhar para que o Decreto não seja sustado, porque seria uma derrota de um projeto
398 estratégico de sociedade. Os conselhos são instâncias da estratégia de aprofundamento
399 da democracia Nossa jovem democracia está em período de gestação e não pode sofrer
400 o golpe de perder essa conquista. **Lídia Corrêa/CMB** reafirmou que a participação social
401 é uma necessidade para o poder público realizar um trabalho que atenda de fato as
402 necessidades da sociedade. Esses órgãos deliberativos e consultivos são decisivos.
403 Nenhum governo conseguirá atender às demandas da população sem ouvir o que ela tem
404 a dizer. O poder público ouve de diversas formas, mas as formas mais privilegiadas são
405 através dos conselhos e das audiências públicas. Estamos vivendo um momento rico, mas
406 muito incipiente ainda. É preciso ousar mais. Em São Paulo foi criado o conselho das
407 cidades, composto pelos mais variados setores da sociedade, e há momentos muito ricos
408 quando de fato se quer ouvir e estabelecer o diálogo com a sociedade. É um desafio e
409 uma necessidade para conseguir de fato realizar um governo à altura das demandas que
410 a sociedade vai fazendo e apresentando novas propostas, novos projetos. Resistências
411 vão existir, pois isso altera a divisão de poder, mas é importante avançar. Até hoje não
412 tenho muito claro essa alternância no conselho: só pode dois mandatos, não pode mais.
413 É positiva a renovação, mas se está funcionando, se está bem, as pessoas deveriam
414 permanecer. **Alessandra Lunas/CONTAG** mencionou que essa proposta saiu da
415 necessidade de não haver retrocesso em governos futuros. A cobrança para que a
416 Presidenta Dilma aprovasse uma legislação que garantisse essa continuidade, sem
417 nenhum retrocesso, partiu de vários movimentos sociais. Olhando para esse instrumento
418 de participação social, tem-se a noção da importância do processo que está sendo
419 construído na sua expansão até mesmo internacionalmente, como no Mercosul. Um
420 espaço democrático de construção de políticas públicas entre governo e sociedade civil.
421 O Conselho Mundial de Segurança Alimentar também se abriu para isso. É um diferencial
422 que o Brasil tem mostrado para o resto do mundo na construção de políticas com base na
423 democracia participativa. É preciso ter uma unidade maior inclusive na atuação das
424 conselheiras do CNDM junto à sociedade civil para que não haja retrocessos. A proposta
425 do Decreto esteve aberta à consulta popular durante noventa dias. A sociedade civil
426 precisa estar atenta aos prazos para se manifestar, portanto, o parlamento também
427 deveria ter se manifestado na ocasião da consulta pública. É preciso democratizar o
428 parlamento brasileiro. O Congresso Nacional é um dos únicos espaços onde a sociedade
429 civil não pode falar. Entrar lá, por exemplo, com o boné da Contag ou com a sua bandeira,
430 é uma guerra. São proibidas manifestações da sociedade civil dentro daquela Casa. É
431 preciso conquistar também aquele espaço. **Silvana Conti/LBL** mencionou o trabalho
432 político pedagógico que são os princípios do Decreto e dos quais não se abre mão e que
433 é preciso definir o que pode ser dialogado nessa correlação de forças. Entende que
434 aqueles e aquelas que não entenderam o espírito do Decreto precisam compreender.
435 Trata-se de um governo democrático popular. Atacar o Decreto é atacar o governo de

436 forma direta. Esse Decreto é a consolidação da democracia. Questionou o que se pode
437 fazer de concreto e como está essa correlação de forças. Ponderou que se esse Decreto
438 cair será um grande retrocesso. E questionou também como se podem costurar essas
439 conferências, para se avançar na conquista das políticas públicas. Ao final das
440 intervenções. **Dr. Marcelo** enfatizou que todas as falas foram bastante interessantes e
441 procedentes. Informou que a criação da Secretaria Nacional de Articulação Social é
442 resultado das demandas dos movimentos sociais. O Fórum Interconselhos é a prova da
443 iniciativa do governo em consolidar a articulação entre os conselhos nacionais. A
444 realização das várias conferências revela também o interesse do governo em ouvir as
445 lideranças dos movimentos sociais, sem dúvida um grande avanço. É preciso ter
446 conselhos paritários em todos os órgãos do governo. Informou que ocorreu uma reunião
447 entre três conselhos nacionais, da Assistência Social, da Segurança Alimentar e o do
448 Desenvolvimento Rural. Há temáticas que não são exclusivas de um único conselho. O
449 chamamento de outros conselhos para discutir temáticas específicas fortalece e dá outra
450 dimensão às propostas. Essa iniciativa está avançando, inclusive com relação aos
451 municípios. Atualmente há municípios que têm a Casa dos Conselhos; há municípios
452 criando conselhos com base no Decreto Presidencial. Esclareceu que o Conselho
453 Nacional das Cidades é consultivo, mas que tem uma grande força política. Falou da
454 importância da paridade na composição dos conselhos, mas que é preciso sensibilizar
455 os/as ministros/as para indicar representantes disponíveis e comprometidos, pois as
456 contribuições dos/as conselheiros/as não devem ser apenas da sociedade civil, mas do
457 conjunto dos seus integrantes. A questão da rotatividade é essencial. Às vezes lá na base,
458 lá no movimento social não houve renovação nem oxigenação. Mas é importante que haja.
459 Se a entidade está indo bem, contribuindo, pode e deve permanecer. A rotatividade seria
460 das pessoas e não das entidades. Alguns conselhos conseguem fazer bem a rotatividade
461 e podem reverter entre várias entidades. Este CNDM, o conselho LGBT, são conselhos
462 mais recentes. O Conselho Nacional de Saúde, por exemplo, tem um grande número de
463 entidades que pode fazer uma saudável rotatividade. Tem conselho que tem dificuldade
464 para fazer rotatividade porque tem poucas entidades. Teria de haver flexibilidade quando
465 se trata de rotatividade. Isso é o direito constitucional à participação. Há problemas e
466 dificuldades em todas as conferências, mas sempre muita vontade de todas as pessoas
467 participarem. Muitas pessoas têm dificuldades de participar. É importante pensar nas
468 conferências como algo concreto, objetivo, bonito, com tudo adequadamente funcionando,
469 porque as pessoas merecem. A metodologia tem de ser algo formativo, para que as
470 pessoas aprendam sobre participação social nas conferências. Mesmo que sejam
471 temáticas, como a das mulheres. É preciso pensar sobre o que fazer. Finalizou dizendo
472 que a presença de integrantes do CNDM junto aos líderes dos partidos é fundamental
473 para que no dia 02/09, quando o Congresso se reunir, não ocorra o retrocesso, sustando
474 o Decreto Presidencial (A Ministra **Eleonora** agradeceu a participação e as contribuições
475 do Dr. Marcelo e passou a palavra para o **Dr. Mario Gustavo Mottin/GDDDES/MRE** que,
476 referindo-se às “Negociações da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015”, esclareceu que
477 a Agenda Pós-2015 corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes que têm
478 como finalidade orientar os trabalhos das Nações Unidas e de seus países-membros na
479 perspectiva de se alcançar o desenvolvimento sustentável em 2015. Esclareceu que os
480 processos de discussão sobre a referida Agenda envolvem diversos foros, entre os quais,
481 o GT Aberto sobre objetivos de desenvolvimento sustentável; comitê intergovernamental
482 de peritos sobre financiamento do desenvolvimento sustentável; processo
483 intergovernamental de negociação sobre a Agenda Pós-2015 e GT Interministerial sobre
484 a Agenda Pós-2015, este integrado por representantes de 25 ministérios e órgãos do
485 Governo. Informou que o tema mais polêmico discutido na reunião sobre as negociações
486 dessa agenda foi sobre os direitos reprodutivos, não ao meio ambiente, infraestrutura ou
487 ao desenvolvimento sustentável. Os direitos sexuais não foram tratados. O pleito se
488 definia pela retirada dos direitos reprodutivos da agenda. Entretanto, conseguiu-se manter
489 na agenda “saúde sexual e saúde reprodutiva”, mencionada duas vezes no texto. Os
490 “direitos reprodutivos” foram removidos, o que foi uma frustração. Alegou que dentro do

491 contexto atual das Nações Unidas, foi uma conquista, pois, inclusive na nossa região, as
492 forças conservadoras estão cada vez mais organizadas. Quiseram reduzir os direitos das
493 mulheres. Tentaram, mas não conseguiram. Concluiu afirmando que considera muito
494 importante que o CNDM tenha conhecimento desses processos de discussões.
495 (Apresentação no Anexo nº 06). Em seguida a Ministra **Eleonora** abriu para discussão e
496 esclarecimentos. **Rosimere Maria Teles/UMIAB** talvez a preocupação com as mulheres
497 indígenas não esteja garantida nas demandas apresentadas. Propôs que, no
498 planejamento de políticas públicas sejam pensadas ações concretas de sustentabilidade
499 para mulheres indígenas. Sabe-se que as terras demarcadas para as indígenas são de
500 propriedade da União. As mulheres indígenas trabalham na roça, plantando abacaxi,
501 batata doce, macaxeira etc. e vivem disso. Não há salário. Há sérias dificuldades.
502 Questionou que enquanto os peixes, os animais, a vegetação estão sendo lembradas, as
503 mulheres indígenas, que são guardiãs das árvores e das terras que beneficiam todo o
504 planeta, continuam esquecidas. Pediu a inclusão de ações de desenvolvimento
505 sustentável para essa população. Quis saber em que a população indígena seria
506 beneficiada. Solicitou mais participação e uma política específica para as demandas
507 indígenas. Finalizou dizendo que antes havia poucos ministérios interessados em
508 participar, hoje há muitos, o que facilita as negociações. Mas que é preciso ainda mais
509 inclusão das mulheres indígenas. **Marise Nogueira/Assessora Internacional/SPM**
510 agradeceu a participação do MRE e reafirmou que ainda não foi possível de fato incluir
511 tudo o que precisamos incluir. O grupo negociador brasileiro continua trabalhando muito
512 para conseguir incluir integralmente nossa agenda. **Jacqueline Pitanguy** disse que o
513 Brasil tem tido papel de protagonista levando essas questões para uma arena
514 extremamente conservadora e tendo sucesso. Parabenizou a todas. **Mario Gustavo**
515 **Mottin/GDDDES/MRE** lembrou que em vez de se avaliar os alcances dos objetivos do
516 milênio quantitativamente (“dos dez itens, só conseguimos emplacar nove”), é preciso
517 avaliar qualitativamente, como ocorreu na área da saúde. A saúde tinha três objetivos e
518 apenas um não atingiu a meta - a mortalidade materna, mas é motivo de contentamento,
519 porque essa meta da saúde tem um enfoque mais abrangente. É importante reconhecer
520 os avanços. A crítica é boa, mas tem de ser qualificada. Nesse momento a Secretária
521 Executiva **Lourdes Bandeira** assumiu a coordenação da reunião, pois a Ministra
522 **Eleonora** necessitou ausentar-se. Seguiu-se então para apresentação da **Dra. Esther**
523 **Bemerguy/Secretária de Planejamento e Investimentos Estratégicos/MPOG** que
524 apresentou uma visão geral do Relatório Anual de Avaliação do PPA e das Agendas
525 Transversais, reafirmando a estratégia de desenvolvimento explicitada no Plano. Pontuou
526 a obrigatoriedade da comunicação à sociedade sobre o andamento e resultados dos 65
527 programas temáticos, conforme a Lei nº 12.593/2012 que instituiu o Plano Plurianual.
528 Considerou importante passar para as conselheiras essas informações porque a mídia
529 nem sempre é verdadeira em relação aos êxitos do governo e ressaltou que é importante
530 as pessoas terem conhecimento dos resultados do modelo de desenvolvimento anunciado
531 no Plano, como demonstrado na análise da dimensão estratégica. Concluiu ressaltando
532 que o desempenho das metas, em uma avaliação geral do PPA, é adequado, e que em
533 cada programa, é possível fazer uma avaliação positiva a partir da contextualização do
534 que é estratégico para a efetiva implementação das políticas (Anexo nº 07). Em seguida,
535 a Secretária Executiva **Lourdes Bandeira** abriu para esclarecimentos e comentários.
536 **Justina Cima/MMC** mencionou o engessamento da reforma agrária, alegando que o
537 agronegócio é o que sustenta a balança comercial e que há invasão dos territórios com
538 plantação de soja, criação de gado e, conseqüentemente, destruição ambiental,
539 resultando nas enchentes, barragens que estouram e que afetam a vida das pessoas que
540 residem na região sul do país. Enfatizou ser necessário trazer para o CNDM esses dados,
541 mas trazê-los para concordar da importância dos avanços que tivemos. Não dá para
542 admitir essa questão das terras indígenas e da reforma agrária que parou. É preciso
543 aprofundar esse debate. É muito importante reafirmar tudo de bom que conseguimos no
544 último período. Mas é de lucidez nossa que tenhamos também consciência das questões
545 estruturais que estão afetando nossos povos pelo Brasil afora Pensar a partir das

546 realidades locais, das necessidades das pessoas e não do governo. Disse que
547 Rosimere/UMIAB é mais uma voz do campo que veio para o conselho trazer o que
548 vivemos no cotidiano. Finalizou afirmando que reconhece a importância de tudo de bom
549 que o governo alcançou, mas é preciso refletir sobre algumas questões estruturais
550 urgentes da nossa sociedade. Não se pode dizer que fizemos tudo de forma sustentável.
551 **Maria Antônia Salgado/MAMA** disse que a apresentação da Dra. Esther foi ótima, porém
552 também apontou algumas críticas ao governo, “um governo parceiro”, mas há algumas
553 questões de fundamental importância com relação aos grandes projetos, destacando as
554 grandes obras em andamento na Amazônia que têm grande impacto na vida das mulheres
555 ribeirinhas. E que, além da questão estruturante da biodiversidade e da segurança
556 alimentar, percebe-se que com esses grandes impactos das hidrelétricas muitas espécies
557 estão sendo destruídas. **Terezinha Vicente/RMM** comentou que, em São Paulo, o
558 problema da água é muito séria e tem a ver com a plantação dos eucaliptos, dos
559 transgênicos. Disse que várias questões necessitam de aprofundamento para de fato
560 melhorar os resultados. **Dra. Esther Bemerguy** argumentou que, embora o PIB seja um
561 péssimo indicador, é importante lembrar que o sudeste tem 53% do PIB, enquanto o norte
562 tem apenas 5%. Esse percentual indica que há regiões que não estão mesmo tão dentro
563 desse projeto quanto deseja o Governo. Finalizou dizendo do grande esforço para
564 sedimentar o planejamento territorial como subsídio. E que, nesse sentido, é preciso um
565 esforço conjunto. Em breve, o processo de discussão e elaboração do PPA (2015-2019)
566 será desencadeado. **Jeanete Mazzeiro/FMM** enfatizou ser preciso conhecer esses
567 dados para levar as informações para fora, porque a mídia só passa notícias
568 desfavoráveis ao governo. **Cristiane Kondo/Parto do Princípio** solicitou que os dados
569 fossem entregues com antecedência para que as conselheiras pudessem avaliar. **Dra.**
570 **Esther Bemerguy** explicou que os dados estão disponíveis na internet, no sítio do
571 Ministério do Planejamento. Em seguida a palavra foi concedida à **Dra Ana Lúcia**
572 **Starlyng** que, antes de apresentar a Agenda “Políticas para as Mulheres”, informou que
573 essa era a primeira visita da equipe do MPOG aos conselhos. Explicou que, até as
574 eleições todos os conselhos nacionais seriam visitados, e que, em novembro, após as
575 eleições, ocorreria a reunião do fórum interconselhos. Na ocasião será apresentado e
576 distribuído um encarte bonito, estruturado, com todas as agendas, cada uma das quais
577 com cores diferentes. Salientou que o que foi possível fazer para entregar ao CNDM está
578 contido no folder que foi distribuído (Anexo nº 08). Fez questão de ressaltar que essa era
579 uma reunião de trabalho, não propaganda dos feitos do Governo. Enfatizou esse cuidado
580 por estarmos em período eleitoral, por isso o material distribuído não tem nenhuma marca
581 de governo. No fórum, os dados terão letra maior e visualização melhor. O interesse de
582 estar nessa reunião do CNDM é, inclusive, para ouvir sugestões sobre o que deve ser
583 acrescentado ou retirado. Após esses esclarecimentos e apresentação detalhada dos
584 dados, mostrou o aplicativo “PPA Mais Brasil” com os programas, objetivos e metas. Ao
585 final, a Secretária Executiva **Lourdes Bandeira** abriu para os comentários das
586 conselheiras. **Lucia Rincón/UBM** resgatou o alerta de Esther sobre a elaboração do PPA
587 (2016-2019) e lembrou a realização da 4ª CNPM, em 2015, o que implica a necessidade
588 de termos nosso balanço pronto para a conferência e um documento pronto para orientar
589 o PPA. Finalizou saudando os avanços apresentados e dizendo que o balanço, item a
590 item do PNPM tem referência política para apoiar a elaboração do documento na
591 perspectiva do controle social. **Simone Diniz/ABRASCO** sugeriu que, na parte sobre a
592 Rede Cegonha fosse acrescentada a taxa de cesáreas e a porcentagem de partos
593 atendidos por obstetras e enfermeiras obstetras. **Maria das Dores/AMNB** informou que,
594 na reunião da CT de Planejamento e Orçamento, foi discutida a importância do
595 acompanhamento da Agenda Transversal e perguntou se os relatórios que serão gerados
596 são macros ou podem ser específicos. Por exemplo, em mulher e mercado de trabalho
597 seria possível, a partir dos dados, gerar micro relatórios por região, mulheres de campo,
598 negras, idosas, etc. para que possam de fato monitorar a execução das ações e metas do
599 Plano? **Sheila Sabag/RNFS** salientou que, na saúde da mulher aparece somente a Rede
600 Cegonha, abaixo está destacado a priorização nas ações de rastreamento e diagnósticos

601 precoce do câncer de mama e do câncer de colo de útero, primeira e quarta causa de
602 morte de mulher por câncer. Mas que há necessidade de avaliarmos a segunda causa de
603 morte de mulheres por câncer de intestino. Disse que uma mulher fica em média um ano
604 e meio na fila do SUS aguardando para fazer uma colonoscopia. Reafirmou que a mulher
605 precisa ser vista e atendida na sua integralidade. Ao final das intervenções, a Secretária
606 Executiva **Lourdes Bandeira** agradeceu a presença e as contribuições trazidas pelas
607 Dras. Esther e Ana Lúcia que aproveitaram para também agradecer às conselheiras pelas
608 importantes contribuições relatadas. **Dia 20/08** a Ministra **Eleonora** reiniciou a reunião
609 com os informes da Secretária **Vera Soares**/SAIAT que ressaltou a importância do esforço
610 da SAIAT em estimular e acompanhar a criação de secretarias e/ou coordenadorias de
611 políticas para as mulheres no país. Informou que, em dez anos (2004- 2014), houve um
612 aumento significativo do número de organismos governamentais de políticas para as
613 mulheres: de 13, em 2004 para 680, em 2014. Referiu que os OPMs estão presentes nas
614 maiores cidades, todas entre 500 mil a um milhão de habitantes, mas, também, em
615 municípios de médio e pequeno porte, o que é, também, muito importante. Alegou que a
616 SAIAT tem trabalhado tanto na ampliação do número desses organismos como na
617 melhoria do entendimento do que é política pública com perspectiva de gênero. E que a
618 tarefa fundamental para o futuro é o fortalecimento institucional dessas instâncias.
619 Comunicou que a SAIAT elaborou um documento que mostra o conjunto de suas ações.
620 Nos seus informes destacou as principais ações das áreas sob a sua responsabilidade:
621 Saúde da Mulher, Educação e Cultura, Diversidade, Relações de Poder e Participação
622 Política (conforme Anexo nº 09). Sobre o Prêmio “Construindo a Igualdade de Gênero”,
623 informou que está em processo de negociação com os parceiros ideias para formatação
624 da décima e demais edições. E que a SAIAT está em articulação com o MEC para firmar
625 parcerias com os Programas “Brasil Alfabetizado”; “Pró Jovem” e “Mulheres Mil”, e está
626 trabalhando na formação das gestoras envolvidas com esses programas. Alegou que,
627 hoje, da população analfabeta no Brasil, a maioria é composta por mulheres acima de 50
628 anos. No caso do Pró Jovem, o objetivo é articular a questão educacional com
629 oportunidade profissional. Informou que a maioria de participantes desse programa é de
630 meninas que abandonaram o sistema escolar devido a gravidez ou outras causas. Sobre
631 a articulação da SAIAT com o MS, ressaltou que o PNAISM, particularmente no
632 enfrentamento à violência contra as mulheres, deve se colocar como porta de entrada, em
633 conformidade com as normativas de atendimento às mulheres em sua diversidade.
634 Finalizou dizendo: na nossa estrutura republicana e federativa, nos articulamos com todos
635 os partidos políticos e em todos os estados brasileiros. Em seguida, **Simone**
636 **Schaffer**/Coordenadora-Geral da Autonomia Econômica das Mulheres/SPM informou
637 sobre a 5ª edição do Programa “Pró Equidade de Gênero e Raça”; sobre a Economia
638 Solidária e Mulheres Rurais; sobre a realização da 17ª Reunião Ordinária do Comitê de
639 Gênero e Uso do Tempo, onde se definiu o plano de trabalho para 2014; sobre Direitos
640 do Trabalho; sobre Esporte e Lazer e sobre Trabalho Decente para as Mulheres. E com
641 relação ao Apoio à Autonomia Econômica das Mulheres informou que, até junho de 2014,
642 foram realizados 16 convênios (Anexo nº 10). **Lourdes Bandeira**/Secretária
643 Executiva/SPM informou que foram criados mais dois mecanismos de gênero nos
644 ministérios, atingindo nove e mais quatro em outros órgãos governamentais (Funai, Ipea,
645 BB e Caixa Econômica). Destacou a criação do Comitê de Gênero no Ministério da
646 Defesa, um ministério com forte ethos masculino. Essa iniciativa representa uma grande
647 conquista. Com a formação dos comitês de gênero, a participação das representantes fica
648 mais efetiva. Informou sobre a manutenção e fortalecimento do Comitê de Articulação e
649 Monitoramento do PNPM, enfatizando a decisão em realizar as reuniões do comitê nos
650 ministérios, para que as políticas para as mulheres sejam elaboradas e executadas numa
651 perspectiva de gênero e de raça. Informou também sobre a elaboração do relatório Beijing
652 + 20 e sobre a chamada dos três editais do PRODOC, em parceria com a ONU Mulheres.
653 Outros informes: negociação com a Enap para elaboração de folder sobre gênero no
654 serviço público federal; elaboração da revista do observatório “mulheres no esporte”,
655 acompanhamento do observatório de gênero na Cepal, finalização da pesquisa sobre a

656 atuação da ouvidoria em parceria com a UNB e elaboração da nota técnica sobre o módulo
657 “Gestão e Política de Gênero”, da pesquisa de informações básicas municipais. Concluiu
658 esclarecendo que os editais do PRODOC sairão por prioridades e conforme sejam
659 disponibilizados os recursos (Anexo nº 11). Finalizando os informes a Ministra **Eleonora**
660 abriu para comentários e esclarecimentos. **Jacqueline Pitanguy** quis saber se houve
661 aumento da violência sexual durante a Copa, se houve algum levantamento do Disque
662 180 ou outra fonte. Quis saber também onde, atualmente, estariam os principais gargalos
663 para implementação das políticas para as mulheres. **Sheila Sabag/RNFS** perguntou à
664 Secretária Vera Soares sobre os organismos de políticas para as mulheres e solicitou
665 acesso ao instrumento de acompanhamento da PNAISM que foi mencionado na sua
666 apresentação e também sobre o fundo para políticas para as mulheres, pois, muitas
667 vezes, os municípios não têm condições de obter recursos, o que é essencial para
668 implementação das ações de saúde. No mais, parabenizou a SAIAT, alegando ser
669 fundamental o fortalecimento dos organismos governamentais de políticas para as
670 mulheres. **Justina Cima/MMC** falou de sua alegria ao ouvir os relatos. E comentou:
671 pensando em toda trajetória, desde os anos 1970, para chegarmos onde estamos hoje, e
672 o quanto da necessidade de se garantir a continuidade desse trabalho. Ressaltou a
673 importância da autonomia econômica, social e política das mulheres. Lembrou-se de toda
674 trajetória que vivenciou de negação de direitos, da luta por acesso a direitos. E falou do
675 seu grande sonho: escrever um livro dando significado a toda essa trajetória. E relatou
676 que veio das comunidades eclesiais de base, da teoria da libertação, mas também da luta
677 contra o agronegócio e luta pela reforma agrária. E comentou que poderia ser pensado
678 um prêmio para quem pudesse enviar contribuições em forma de livro, possibilitando que
679 as lutadoras pudessem fazer isso. Disse ser hora de pensar na responsabilidade de dar
680 continuidade ao processo que está em construção. **Rosimere Teles/UMIAB** disse
681 acreditar na participação do Ministério da Defesa na mesa do Conselho, porque é muito
682 importante para as pessoas que vivem na faixa de fronteira, em São Gabriel da Cachoeira,
683 por exemplo, onde temos exército, marinha e polícia e frequentemente acontecem
684 situações de violência. Pergunta se a ministra teve conhecimento das reivindicações que
685 elas apresentaram no início deste ano, com apoio da Funai e da SPM, com solicitação
686 de apoio através de editais ou algo parecido. **Fernanda dos Anjos/MJ** ressaltou a
687 qualidade do trabalho da SPM, dizendo que na história da política para as mulheres nunca
688 tínhamos visto nada parecido. Complementou com alguns informes do Ministério da
689 Justiça nas ações de enfrentamento ao tráfico de pessoas, informando que o relatório
690 está disponível no site e tem dados importantes. Tivemos um crescimento significativo de
691 notificações, pois estamos na luta pelo reconhecimento e visibilização deste fenômeno.
692 Tivemos iluminação de inúmeros prédios públicos, aqui em Brasília e até mesmo o Cristo
693 Redentor, para chamar atenção para o tema. Temos a coordenação tripartite da política e
694 do plano de enfrentamento à violência; curso para profissionais do sistema de segurança
695 e, ainda, no bojo da cooperação internacional, o Brasil vai receber a reunião da OEA.
696 **Betânia Ávila** também cumprimentou pelo trabalho exposto pelas secretárias, da maior
697 importância, com dimensão e qualidades especiais. Mas ressaltou que todas as
698 informações dadas expressam sempre que todas as medidas políticas, ações, estão
699 ancoradas em uma elaboração e uma perspectiva, feminista, de uma política para
700 mulheres, no sentido de uma construção para reestruturação de Estado a partir da
701 intervenção feminista. Precisamos de uma elaboração sobre o que é essa reestruturação.
702 Há algo sendo elaborado consistentemente em torno dessa perspectiva. É fundamental.
703 O RASEAM, como fonte de dados fundamentais faz parte dessa transparência e é muito
704 importante. Tudo isso é muito importante em termos de consolidação de processos que,
705 realmente, podem garantir um avanço em termos de concepções para as políticas para
706 as mulheres. Como vamos apoiar e desenvolver uma perspectiva para que a experiência
707 das mulheres possa ser construída cada vez mais, não só pela transmissão oral, mas
708 consolidando toda essa riqueza? **Maria das Dores/AMNB** enfatizou que é fundamental
709 trazer o debate do racismo institucional para a área de saúde. E quis saber quando seria
710 chamada para participar de reunião do Comitê Técnico Institucional do Programa Pró

711 Equidade de Gênero e Raça – 5ª edição. E sobre o folder da Enap sugeriu que seja sobre
712 gênero e raça **Valeska de Loyola/CFP** salientou que o Programa “Brasil Alfabetizado”
713 não está chegando às mulheres negras com transtorno mental. Disse que na prática e na
714 conversa com essas mulheres, quando pergunta qual é o seu maior sonho, a maioria
715 responde: “voltar a estudar”. A maioria tem transtornos comuns, como ansiedade e
716 depressão e se afasta por um tempo da escola, e isso vira uma bola de neve. Elas têm
717 acesso ao mercado de trabalho, mas precisam voltar a estudar. A Ministra **Eleonora**
718 respondendo sobre as denúncias de violências durante a Copa: "Como participante do
719 Centro de Controle da copa para questões de violência contra a mulher, fui acionada para
720 apenas 3 casos. O primeiro foi de estupro, devidamente solucionado pela gestora do OPM
721 do estado onde o crime ocorreu. No segundo, a vítima retirou a queixa e o terceiro ocorreu
722 no saguão de um aeroporto: - assédio a uma mulher que estava acompanhada pelo
723 companheiro. Esse também foi solucionado pela gestora do OPM local". Sobre os
724 desafios: o grande desafio é o de sermos uma federação. Uma política nacional para ser
725 implementada em todos os entes federados é de enorme complexidade e passa por muita
726 responsabilidade que necessita ser compartilhada. O outro desafio é a não existência de
727 uma reforma política. Sobre a ampliação e a dimensão das ações desenvolvidas pela
728 SPM, deu crédito a toda equipe, afirmando que todas/os trabalham arduamente. Apontou
729 como outro desafio a gestão transversal, pois, por mais que os ministérios estejam
730 presentes, nem todos respondem ao desafio de gênero com a dimensão de sua
731 importância. Alegou que houve uma transversalidade muito grande. Ainda há muitas
732 ações a serem implementadas e é preciso avançar mais. Ressaltou que, por conta do
733 problema acontecido no presídio de Pedrinhas no Maranhão, e pela iniciativa da SPM, foi
734 criado um GT para implementar a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação
735 de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional e que, nos presídios femininos,
736 estão sendo criadas salas de amamentação. E, finalmente, um outro desafio é aprimorar
737 cada vez mais a divulgação dos canais para notificações dos atendimentos feitos pelo
738 Ligue 100 e Disque 180. E comentou: vocês não imaginam como é difícil manter o portal
739 de transparência, uma das coisas mais democráticas que já vivi; são milhares de
740 solicitações e todas têm que ser respondidas. **Lourdes Bandeira/Secretária**
741 Executiva/SPM falou sobre os gargalos dos convênios com os organismos de políticas
742 para mulheres. Referiu que há grande demanda pelos convênios, os projetos não vêm
743 adequados e, quando finalmente consegue assinar, há adiamentos por problemas de
744 implementação e há muitas prorrogações. Não podemos fazer tantas prorrogações, é
745 preciso mais capacitação na ponta. Outro gargalo é o recurso, temos trezentos milhões,
746 mas não é nada perto do que nos propomos a fazer e do que temos feito. Há falta de
747 reconhecimento ainda por outros setores do governo. Finalmente, há insuficiência de
748 recursos humanos na SPM. Em várias áreas há pessoas muito qualificadas, mas são
749 poucas e há sobrecarga de trabalho. Respondendo à Justina: esse ano o edital foi para
750 relatar a experiência das mulheres históricas. Mas, no próximo ano podem sair editais
751 para outros segmentos e para relato de experiências das mulheres do campo. Sobre o
752 folder da ENAP, a SEPPIR faz parte do grupo. **Ana Julieta Cleaver/Observatório/SPM**
753 informou sobre o PRODOC: foi aberta articulação para o Edital nº 05 para proposta de
754 estudo sobre a história do CNDM (organização institucional, representação, memórias de
755 conselheiras). Pediu que fosse divulgado nas listas das organizações das conselheiras,
756 para pessoas interessadas concorrerem. **Rosângela Rigo/SEV** respondeu em relação ao
757 Ligue 180 na Copa. Informou que a SPM havia lançado a Campanha “Eu Ligo 180”, antes
758 e durante a copa em todos os Comitês das 12 cidades, envolvendo as coordenadoras do
759 Pacto de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, todas atentas para que todos os
760 casos que surgissem fossem imediatamente atendidos. Os comitês tiveram uma boa
761 resolutividade. Sobre a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de
762 Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional informou que sete estados (ES,
763 MG, SP, CE, PR, RJ,) já aderiram e que a meta é ampliar para todos os estados
764 brasileiros. **Vera Soares/SAIAT** explicou que o Estado brasileiro ainda é patrimonialista e
765 privatizado e que, para implementar o que queremos, é preciso que esse Estado seja

766 organizado e fortalecido. Esses são os nossos desafios. Respondendo à Rosimere sobre
767 editais voltados às mulheres indígenas, disse ser possível definir determinadas
768 prioridades nos próximos editais. E sobre a questão do racismo institucional colocada por
769 Maria das Dores, informou que essa temática está sendo trabalhada nos procedimentos
770 sobre o enfrentamento à mortalidade materna. **Simone Schaffer/SAE** respondeu à Maria
771 das Dores que está prevista uma reunião do Comitê Técnico Institucional no início do
772 próximo ano. Na sequência, **Daniel Avelino/Secretaria Geral da PR**, um dos
773 coordenadores do Fórum Interconselhos, a convite da Ministra **Eleonora**, veio informar
774 sobre o prêmio recebido da *United Nations Public Service Award 1st Place Winner*,
775 resultado do método de monitoramento participativo das Agendas Transversais adotadas
776 pelo Governo, e mostrar o troféu para as conselheiras. Explicou que a ONU tem um setor
777 específico para gestão pública, e uma de suas ações é premiar e reconhecer o mérito de
778 gestão pública. Tendo em vista o funcionamento positivo do fórum interconselhos na
779 elaboração, avaliação e monitoramento de políticas públicas decidiu-se pela sua inscrição
780 no Fórum do Serviço Público das Nações Unidas e essa iniciativa conquistou o primeiro
781 lugar. Aproveitou para informar que já estão abertas as inscrições para o prêmio 2015.
782 Existe uma categoria específica para temática de políticas públicas para gênero (Anexo
783 nº 12). A Ministra **Eleonora** mencionou que a Secretaria Geral da PR, liderada pelo
784 Ministro Gilberto Carvalho, tem atuado incansavelmente para garantir a participação social
785 nos espaços públicos do Governo e o fórum interconselhos é um exemplo disso. Se não
786 fosse o trabalho de toda sua equipe não teríamos conquistado o marco regulatório e o
787 decreto presidencial, ambos elaborados em articulação com os movimentos sociais.
788 Nesse momento **Clara Charf** pediu a palavra para se despedir e declarou que essa
789 reunião teve uma dimensão superior às outras de que participou, um nível elevadíssimo
790 de discussão. Dando sequência à reunião, a Ministra **Eleonora** introduziu o ponto de
791 pauta referente à 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, passando a
792 palavra à **Sonia Malheiros/Assessora Especial/SPM**, que iniciou dizendo que seria
793 importante a conferência acontecer no primeiro semestre do próximo ano, a fim de que as
794 resoluções fossem incorporadas no PPA (2016-2019). Informou que a ideia é criar uma
795 comissão constituída por representantes do CNDM (conselheiras governamentais e da
796 sociedade civil) e representantes da SPM para estruturar uma proposta e apresentar na
797 próxima reunião para que as conselheiras avaliem, opinem e aprovem, dando início ao
798 processo de elaboração do edital. E sugeriu que, para integrar a comissão, as pessoas
799 tenham vivência e experiência de organização de conferências passadas. A **Ministra**
800 **Eleonora**, referindo-se às conferências passadas, alertou sobre a importância de que seja
801 pensado um novo formato de conferência, talvez com um menor número de participantes
802 para propiciar maior objetividade. Definiu pela indicação de três conselheiras
803 governamentais e três da sociedade civil, uma de cada categoria na condição de
804 suplentes, e abriu para discussão e sugestões de nomes. **Lúcia Rincón/UBM** referiu-se
805 ao informe da CT de Monitoramento do PNPM e alegou que é preciso fazer outro trabalho,
806 além da preparação da conferência, que é o de subsidiar as discussões nos estados. E
807 referiu ser preciso que as integrantes dessa CT apresentem um balanço do PNPM atual
808 como contribuição para a preparação a conferência. Quanto ao formato, disse concordar
809 que seja pensado em algo diferente. De início parece estranho falar em fazer uma
810 conferência que não seja para propor plano. **Justina Cima/MMC** manifestando-se em
811 relação ao formato alegou: de fato, a avaliação da conferência passada, inclusive da
812 nacional, foi que houvesse um menor número de delegadas. E disse que comissão que
813 for preparar a 4ª CNPM terá uma tarefa muito importante de pensar uma metodologia que
814 faça os municípios avançarem. E o critério para integrar a comissão é que as pessoas
815 tenham disposição e disponibilidade para, também, contribuir nos estados à medida que
816 surjam dificuldades. **Betânia Ávila** ressaltou sua concordância com as ponderações feitas
817 pela ministra, Sônia Malheiros e Justina. Acha fundamental que haja redefinição do
818 processo da conferência, uma vez que ele, como modelo, está esgotado. E reiterou a
819 importância de se casar o período da realização da conferência com o processo de
820 elaboração do PPA. E que esse novo modelo tem que enfrentar a questão do federalismo,

821 a fim de que o PNPM seja implementado nos municípios e nos estados, não apenas na
822 instância federal. E está de pleno acordo de que a comissão precisa de pessoas que
823 tenham experiência e disponibilidade de trabalho, para termos, em novembro, essa
824 proposta construída. Finalizou indicando a conselheira Justina para compor a comissão.
825 **Matilde Ribeiro** disse que já havia levantado o tema da conferência quando da
826 apresentação do representante da Secretaria Geral da PR, em relação às preocupações
827 apontadas, ressaltando que, de fato, as conferências têm sido excelentes faróis de
828 demandas nacionais para construção da políticas públicas, um retrato extremamente
829 significativo. E comentou: bebi muito da fonte das conferências para argumentar em favor
830 das políticas de equidade. Desde ontem estamos mencionando a importância do
831 surgimento do CNDM, os seus trinta anos de existência, resultado de muito trabalho.
832 Participando desta reunião, fiquei muito impressionada com a consolidação que temos
833 hoje de políticas para as mulheres. Tudo muito bem articulado, bem diferente do ponto de
834 onde partimos. Então precisamos mudar o formato do diálogo com a sociedade civil para
835 uma participação mais qualificada, com maturidade da relação entre governo e sociedade
836 civil. **Lourdes Bandeira**/Secretária Executiva/SPM salientou que, se o objetivo da
837 conferência for fazer um plano, é preciso avaliar o que está em exercício. Ponderou que
838 o plano anterior não foi efetivado na sua totalidade. E sobre a indicação de conselheiras,
839 explicou que quem tem acompanhado o PNPM e que atua na agenda transversal e no
840 PPA, é a conselheira governamental Maria Rosário/MPOG, a quem indicou. **Maria do**
841 **Rosário** agradeceu e aceitou a indicação. **Lúcia Rincón**/UBM indicou a conselheira
842 **Schumacher**, presidente da CT de Monitoramento do PNPM, pela experiência que tem.
843 **Lourdes Bandeira** indicou também a conselheira Magaly de Carvalho/Casa Civil PR pela
844 sua presença e significativas contribuições dadas ao PNPM e que, a exemplo da Rosário,
845 integra e participa ativamente do Comitê de Articulação e Monitoramento do PNPM.
846 **Magaly Marques** disse estar muito honrada com a indicação, mas que recebeu orientação
847 expressa de não assumir nenhum compromisso externo, por conta do acúmulo de trabalho
848 do setor que integra. Agradeceu e se colocou à disposição para colaborar de forma não
849 oficial. **Lourdes Bandeira** sugeriu a participação de Magaly como suplente. E voltou-se
850 para uma força mais jovem, com importância por estar no Ministério da Justiça e indicou
851 conselheira Fernanda dos Anjos/MJ que agradeceu e aceitou a indicação, esclarecendo
852 que foi delegada nas duas últimas conferências da mulher, como governamental, e que
853 atualmente é delegada na Conferência de Segurança Pública. **Maria das Dores**/AMNB
854 indicou a conselheira Maria Antônia Salgado/MAMA dizendo que ela é nova no conselho,
855 mas não na luta e que participou das conferências. **Justina Cima**/MMC agradeceu a sua
856 indicação e colocou seu nome para ser avaliado, explicando que, em 2015, fará o último
857 ano de sua faculdade e que vai ser muito puxado. Considerou que a participação de
858 Schuma é de suma importância. Espera que ela aceite a indicação. A Ministra **Eleonora**
859 deu por concluída as indicações das conselheiras governamentais: Maria do Rosário
860 MPOG e Fernanda dos Anjos/MJ – Titulares e Magaly Marques/Casa Civil – Suplente.
861 Após ampla discussão e, levando em consideração a proposta de Maria Antônia em
862 preferir ficar na suplência, definiu-se que Justina e Schuma (a ser consultada) seriam as
863 titulares. Ao final, a Ministra **Eleonora** agradeceu e falou que Sonia Malheiros, por
864 intermédio de Rosa de Lourdes/Coordenadora-Geral do CNDM, entrará em contato para
865 organizar os trabalhos. E passou para o último ponto de pauta “Relatos das CTs”.
866 **Cristiane Kondo**/Parto do Princípio que integra a CT de Legislação e Normas comunicou
867 que não houve reunião por falta de quórum, só estiveram presentes ela e Magaly. E relatou
868 que avaliaram as quatro últimas atas e constataram o esvaziamento da CT. Consideram
869 que se trata de uma CT estratégica, mas o trabalho não rende, não evolui, a presidenta
870 Rosane da Silva/CUT, não participou das últimas reuniões, só justificou ausência. E nessa
871 reunião específica também justificaram ausências Sueli de Fátima/FENATRAD e Isis
872 Tavares Neves/CNTE. E ainda tem uma vaga não preenchida de conselheira
873 governamental. Consideramos que é necessário rever a manutenção e a composição
874 desta CT. Após o relato a Ministra **Eleonora** determinou que a presidência dessa CT fosse
875 substituída e considerou ser importante a sua manutenção. **Magaly Marques** salientou

876 que apenas ela esteve presente em todas as reuniões e que raramente é possível reunir
877 e trabalhar porque não há quórum. Sugeriu essa discussão através da lista. **Jeanete**
878 **Mazzeiro/FMM** leu o relatório da CT de Assuntos Internacionais e, entre os assuntos
879 relatados, foi proposto que o CNDM fizesse uma nota de repúdio sobre o conflito entre
880 Israel e Palestina. E outra nota de apoio à Conferência de Trabalhadores Rurais (Anexo
881 do relatório nº 13). A Ministra **Eleonora** se manifestou radicalmente contra o Conselho
882 emitir a nota solicitada, simplesmente porque se trata de uma questão diplomática e que
883 o CNDM não tem autoridade sobre essa questão, pois só o Ministro das Relações
884 Exteriores poderia se manifestar. E disse não ter compreendido a questão da conferência
885 de trabalhadoras rurais. Disse que a SPM é parceira e está participando, e, que, portanto,
886 não teria motivo algum para emitir nota de apoio, no que Jeanete disse concordar
887 plenamente. **Justina Cima/MMC** também concordou com a ministra. Se houvesse algum
888 problema para a realização da conferência, algum risco, algum empecilho, mas vai
889 acontecer, estaremos lá, não precisa de nota. **Laura Delamonica/MRE** agradeceu à
890 ministra sobre sua decisão de não fazer manifestação sobre a situação de Israel e
891 Palestina. E ao final fez um apelo às conselheiras governamentais integrantes da CT de
892 Assuntos Internacionais para que participem das suas reuniões para que haja o
893 contraponto nas questões trazidas pelas conselheiras da sociedade civil. **Elisângela**
894 **Bezerra/MDA** disse que faz parte dessa CT, mas que devido a compromissos no trabalho,
895 não foi possível comparecer. Afirmou que tem todo interesse em contribuir. E sobre o
896 encontro de mulheres rurais latino americanas e do Caribe, ficou de circular o informe na
897 lista do CNDM. Em seguida, a Ministra **Eleonora** passou a palavra para **Lúcia**
898 **Rincón/UBM** para relatar a memória da reunião da CT de Monitoramento do PNPM.
899 Iniciou fazendo um retrospecto da história de criação da CT, e do questionamento sobre
900 o que significa a CT se há hoje o Comitê de Monitoramento do PNPM. Registrou os
901 importantes resultados que conseguiram. Esse informe do interconselhos, do prêmio
902 mostra o grande mérito. A CT de Monitoramento do PNPM tem de fazer esses resgates
903 políticos para se nortear. Um ponto forte foi o seminário de capacitação para os
904 mecanismos de gênero. Somos muito poderosas. Quando poderíamos imaginar que
905 pediríamos aos ministérios para indicarem um servidor que seria responsável pelo
906 monitoramento de gênero. Temos avanços que precisam ser mais divulgados. Em termos
907 até das eleições em outubro. O Conselho precisa se debruçar sobre que identidade tem,
908 o que faz. Sistematizamos em dois grandes blocos: ano que vem tem a 4ª CNPM e tem
909 elaboração do PPA. É preciso apresentar um balanço E quem vai fazer? As integrantes
910 da CT? Discutimos então como fazer isso. Há avanços que ainda não são possíveis de
911 se identificar no SIOP. Então, enquanto CT de Monitoramento do PNPM nos dispusemos
912 a passar ação por ação com a assessoria da Secretaria Executiva da SPM e da
913 conselheira Maria Rosário/MPOG. Como faríamos: apresentaríamos esse balanço ao
914 CNDM, o CNDM faz discussão, aponta prioridades, e fazemos o documento para a
915 Conferência. O segundo bloco de questões é que precisamos aprofundar a discussão de
916 como o CNDM deve monitorar para aprofundar a participação social. Aqui no CNDM não
917 é só nas CTs que a gente se divide por temas. É preciso que a rede de saúde acompanhe
918 de perto e traga para a CT de Monitoramento do PNPM os dados de saúde. Precisamos
919 de fato exercer o papel de controle social. Nos dez temas e também no monitoramento da
920 SPM. Nesse sentido imaginamos que essas responsabilidades precisam ser divididas por
921 eixo e as CTs precisam encontrar suas formas de atuação nos onze eixos. E assumir seu
922 papel de coordenação política (Anexo nº 14). **Maria do Rosário/MPOG** referindo-se ao
923 relato da Lúcia Rincón disse estar muito satisfeita com a proposta de a CT de
924 Monitoramento do PNPM se debruçar sobre o relatório de monitoramento do SIOP, do
925 PPA Mais Brasil. Nele se verificará que em algumas metas está muito clara a questão de
926 gênero. Em outras, não, mas nós do MPOG estamos fazendo contatos com as pessoas
927 encarregadas de preencher o SIOP, solicitando que melhorem as informações. Disse que
928 é muito importante que as conselheiras apontassem onde é preciso melhorar, em quais
929 as metas, em quais programas, “porque isso facilitaria nossa intervenção”. **Maria das**
930 **Dores/AMNB** leu o relatório da CT de Planejamento e Orçamento, mencionando a

931 necessidade de formação das conselheiras da sociedade civil sobre o orçamento
932 governamental para que, com olhar crítico, entendam as duas visões. Precisamos nas
933 nossas formações aprofundar esse debate. Com relação à avaliação do PPA, também
934 gostaríamos de saber quais são esses entraves, o que funcionou e o que não funcionou
935 na política para mulheres. Com participação efetiva na comissão de orçamento da SPM.
936 A SPM tem de estar presente nas CTs. Perguntas: qual é a avaliação da SPM sobre o
937 marco regulatório da sociedade civil e o que muda para as políticas para as mulheres, em
938 termo de repasses. E outra pergunta: como é realizada a aplicação dos recursos
939 financeiros na SPM para implementação do eixo 9 do PNPM. Explicaram que esse
940 repasse se dá dentro dos programas, mas queríamos saber e solicitar da SPM que, ao
941 preencher o monitoramento do PPA, se especifique o que está sendo feito para
942 implementação do eixo 9 do PNPM. E como é que a SPM pode incidir nas políticas
943 públicas para as mulheres nos estados e municípios? As políticas não chegam à ponta.
944 Como solucionar essa questão? Sugestões: convidar os ministérios para apresentarem
945 os investimentos para implementação do PNPM. Convidar o MDA para apresentar o
946 trabalho realizado nos territórios da cidadania do campo, da floresta e das águas. Convidar
947 os ministérios integrantes do CNDM para apresentarem o que está sendo feito em cada
948 órgão para implementação do PNPM. E criar pautas prévias com 15 dias de antecedência
949 para as CTs, com construção coletiva da agenda. E também criar pautas prévias para o
950 pleno do CNDM com 15 dias de antecedência. E também criar a ciranda do CNDM, com
951 reuniões itinerantes. É proposta antiga. Que o CNDM possa fazer essa ciranda, ir às
952 regiões, com o intuito de fortalecer os mecanismos dos estados e conhecer os estados e
953 municípios. Informou que no estado do Pará já existe a proposta de receber essa ciranda
954 itinerante (Anexo nº 15). **Lourdes Bandeira/Secretária Executiva/SPM** disse ver nessa
955 exposição consistente e detalhada da Conselheira Maria das Dores certa superposição
956 com a CT de Monitoramento. Essas ações de monitoramento já são feitas no Comitê de
957 Monitoramento do PNPM. Não podemos fazer trabalho duplicado, por falta de tempo e
958 condição. Mas essas duas câmaras poderiam ser fundidas. É extremamente importante
959 que tudo seja articulado com o monitoramento. Sobre o eixo 9, o conjunto dos ministérios
960 implicados nas suas ações poderá prestar as informações. Essa articulação é muito
961 necessária. Há uma sugestão importante que é a de que a Secretaria Executiva participe
962 da discussão sobre orçamento. Nós podemos participar, junto com o diretor da área
963 orçamentária para explicar como funciona a alocação de recursos dentro da SPM. O mais
964 difícil é convocar os ministérios para virem dar essas informações. Mas temos de
965 incentivar para que venham, como veio a Secretaria Geral para discutir a participação
966 social, o MPOG/SPI avaliando a Agenda Transversal e o MRE com os ODS sustentável.
967 Essas pautas vão acontecendo, esse é o nosso compromisso. **Maria do Rosário/MPOG**
968 contra-argumentou: as conselheiras governamentais poderiam compartilhar os informes
969 dos seus ministérios, no início da reunião do CNDM, mencionando as ações dos seus
970 respectivos órgãos. Até o ano passado fazíamos reuniões conjuntas (CT de
971 Monitoramento e CT de Planejamento e Orçamento). Da parte da nossa CT, resolvemos
972 que faríamos separadas para maior conhecimento das questões orçamentárias, visando
973 nosso planejamento. Pretendemos manter a estratégia de continuar realizando as
974 reuniões conjuntas, caso o regimento não permita fundi-las. Talvez fosse até o caso de
975 ampliar um pouco o tempo de reunião das CTs. Ministra **Eleonora** sobre ampliar o tempo
976 das reuniões do CNDM sou contra porque é inviável que a SPM fique aqui mais de dois
977 dias. Temos de ser mais sucintas. As CTs se reunirão antes. Não podemos fazer pautas
978 tão extensas e tão densas. A proposta das representantes governamentais fazerem seus
979 informes tem de ser viabilizada com o envio antecipado, por cada conselheira
980 governamental. Podemos tirar isso agora como norma. **Terezinha Vicente/RMM** relatou
981 sobre a reunião da CTE do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, que contou com
982 a participação de Ana Julieta e Filipe, ambos da SPM. A conselheira Lays Gonçalves/UNE,
983 justificou ausência, como também, Adriana Rosa/MTE. Disse ter ficado maravilhada de
984 saber de tudo que o observatório está fazendo. Mas se perguntando como a sociedade
985 pode ficar sabendo de tudo isso. Eles informaram tudo. Tenho um informe cumprido.

986 Falaram de todos os instrumentos que publicam. Achei interessante essa história do
987 defeso eleitoral. Discutimos um pouco sobre a dinâmica do funcionamento dessa CTE no
988 CNDM. Ouvindo os relatos das CTs, já é um indicador de que temos que trabalhar em
989 conjunto. A CTE do Observatório deve trabalhar em conjunto com todas as CTs. O
990 RASEAM compila os monitoramentos que vêm de todo lugar. Tenho a impressão de que
991 temos de discutir tudo junto. Eu sou jornalista. Acho que a SPM tem que produzir mais
992 material e estar mais presente na mídia. **Linda Goulart**/Chefe de Gabinete/SPM também
993 sou da área de comunicação. Sempre acho que a comunicação precisa ter mais recurso.
994 Mas, por enquanto não temos. Peço que as conselheiras divulguem os feitos da SPM em
995 suas organizações. **Terezinha Vicente**/RMM, argumentou: esse material que vocês
996 entregam não é adequado para circular na mídia. Tem de ser transformado em linguagem
997 mais midiática. O prêmio, por exemplo, deve ser anunciado no programa do Paulo Moreira
998 Leite, no EBC. A Ministra **Eleonora** reforçando a intervenção de Linda Goulart, alegou: é
999 responsabilidade das conselheiras replicar essas informações. É possível você
1000 transformar um texto que recebe em um pequeno release. Outra coisa: nós temos um site
1001 atualizado diariamente com todas as informações, é preciso acessá-lo. É essa a tarefa.
1002 Nós reforçamos a informação repassada neste e conselho, quando os informes são
1003 enviados com antecedência. No Blog do Planalto tem entrevista minha de ontem falando
1004 do Programa “Mulher Viver Sem Violência”. Tem artigos do Correio Braziliense que sai
1005 todo mês. Sempre que temos oportunidades estamos no canal do governo, falando. Não
1006 estamos no ideal, mas precisamos do empenho de vocês. Temos a Campanha
1007 “Compromisso e Atitude” que fazemos em parceria com o Instituto Patrícia Galvão que já
1008 é de conhecimento de um grande número de pessoas. Não temos quadros para fazer
1009 mais do que já temos feito. A comunicação é fundamental. Temos procurado, ao longo
1010 dessa gestão, melhorar, ampliar e facilitar a comunicação, e tornar todas as nossas
1011 políticas mais acessíveis para compreensão da sociedade brasileira. Em seguida a
1012 Ministra **Eleonora** leu a Nota de Repúdio, denominada: “Mais Margaridas Tombam na
1013 Luta pela Terra” para aprovação do Pleno. (Anexo nº 16). Após a leitura colocou em
1014 votação. Foi aprovada por unanimidade. E encerrou a reunião agradecendo a presença
1015 e as contribuições de todas/os. E sobre a data da próxima reunião ficou de ser acertada
1016 posteriormente.